

A infalibilidade dos papas, segundo as Escrituras.

Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam.

Esse verso, proferido por Jesus Cristo a Simão Pedro, está gravado em letras enormes, na cor dourada, na cúpula da Basílica de São Pedro, no Vaticano, no interior do qual há um triunfante trono de reis, no qual já se assentaram muitos papas reis. O mesmo Vaticano que, de tão imponente, esplendoroso e grandioso, até os papas de hoje não conseguem se desvencilhar de tanta glória pessoal.

'Nosso Senhor Deus, o Papa'.

Afirmações do Papa João XXII, por conta dele, mas que sempre representou o pensamento dos papas, que se autodenominaram "Sumos Pontífices". Fontes históricas abaixo.

'Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos'. Afirmações do Papa Pio IX..

A história, entre muitos escritores, sendo um deles David I. Kertzer em seu livro "O seqüestro de Edgardo Mortara", uma obra de em um lançamento da Editora Rocco (esse livro chegou à lista de finalistas do prêmio Pulitzer em 1997), nos mostra que Papa Pio IX, último dos papas imperadores, **também "infalível"**, foi um guerreiro de sangue, assassino e seqüestrador, e que batizava à força, filhos de judeus. Ele foi o último dos papas imperadores, mas que mesmo com todas as coisas nada santas atribuídas a ele, foi elevado à categoria de santo católico, apenas pelo fato de ter decretado que Maria nasceu sem o pecado de todos nós, mesmo sem respaldo algum na Palavra Escrita.

O "santo" Papa Pio IX mandou fuzilar patriotas de Garibaldi; mandou construir em 1850 os muros do gueto de Roma para confinar os pobres judeus; ordenou aos padres a batizarem em segredo as crianças judias retiradas aos pais; também condenou a iminente separação da Igreja (espiritual) do Estado (temporal), **excomungou os que negavam a soberania temporal dos papas** (ele foi o último papa com poder temporal, realmente um rei), os liberais, os maçons, os socialistas e os comunistas, enfim, esse papa "infalível" elevado ao grau de "santo católico" "Santo Pio IX" **foi um governante violentamente reacionário, assassino e irracional.**

Está claro que a função do sacerdote é tal que não se pode conceber nenhuma função maior. Portanto, o sacerdote não é simplesmente chamado de anjo, mas também de Deus, mantendo como fazer o poder e autoridade do Deus imortal em nós". Resoluções do Concílio de Trento — assinado pelo luxuriante Papa Leão X.

'Ai de vós, quando vos louvarem'. Advertências de Jesus, em Lucas, 6.26.

"Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor, porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva". II Coríntios, 10.18

Ninguém, de modo algum, vos engane... o filho da perdição se elevará sobre tudo o que se chama Deus, de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus". II Tessalonicenses, 2.3.

Bem, a tradição católica se apega nesse verso em Mateus, 16.18:

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela".

Bem, os evangélicos e os ortodoxos aqui, conseguem contestar que Pedro nunca foi uma pedra, e sim Jesus, a pedra que os construtores rejeitaram, mas prefiro continuar com a revelação de Jesus, sem contestar isso, mas apresentar outros argumentos que fazem dos papas servos de Satanás, e não de Jesus.

*“Também eu te digo que tu és **Pedro**, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”.* Jesus, em Mateus, 6.18 e 19.

Até o próprio Simão Pedro reconheceu que a Pedra é Jesus:

*“Chegando-vos para ele, **a pedra que vive**, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa”.* I Pedro, 2.4.

*“Pois isso está na Escritura: **Eis que ponho em Sião uma pedra angular**, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado”.* I Pedro, 2.6.

Bem, as portas do inferno prevaleceram, sim, contra a Igreja Católica Romana, pois se desviaram drasticamente do termo Apostólico, como veremos a seguir com detalhes mais que suficientes e que, nem na Terra, nem no Inferno e nem no Céu podem ser desmentidos. Então a determinação de Jesus: **“o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”**, não tem como se aplicar aos papas “infalíveis”, pois essa concessão de Jesus foi outorgada para apóstolos santos ou discípulos santos como veremos.

Podemos afirmar, com todas as letras, e letras garrafais, invocando o Senhor como Testemunha, que essa maravilhosa concessão de Jesus aos bispos da Igreja só valeu até quando esses chefes da Igreja se mantiveram santos. Isto é, apenas aos primeiros séculos de Jesus, pois a partir do momento que lançaram a Igreja de Jesus na mais suja e sórdida lama, perderam essa concessão.

A Igreja dos papas reis, por tantos e tantos séculos não era a Igreja de Jesus, mas de Satanás, como veremos aqui, portanto, essa história de que **“o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”**, é pura apropriação da santidade de Deus por homens da Terra, inescrupulosos, fariseus, hipócritas, desalmados, amantes da glória pessoal e do poder, nunca se importaram, de fato com Jesus e seus preceitos.

Acaso, as matanças da Inquisição, milhares de milhares, precedidas, antes, na maioria, de torturas horróricas com instrumentos rudimentares, mas suficientes para provocar todas as dores do mundo, no entanto sem matar, seria ligado por Deus na Terra? Seriam esses papas assassinos, as bestas do Apocalipse, 18.21 e 18.7, os herdeiros reais de Jesus quando ele prometeu: “Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos?”. Mateus, 28.20.

Seria, então, Jesus aprovando as mortes citadas, os desmandos papais, os assassinatos entre eles mesmos para tomar o papado?

Mostrando um só exemplo de centenas, seria Jesus que estava com “São” Pio V, quando ele próprio, se gabou, por várias vezes, de acender pessoalmente os gravetos e madeiras que envolviam os postes onde estavam presos os “hereges”? Seria Jesus que estava com ele quando construiu mais um palácio, e nos subsolo mais uma masmorra de torturas da Inquisição? Seria Jesus que estava com o Papa Clemente XI, quando “santificou” esse assassino da Inquisição?

Seria Jesus, nas pessoas dos papas “infalíveis”, que gerenciavam as baderneiras hordas malignas das Cruzadas Católicas, que em 1.174 anos, cujos integrantes invadiram cidades e povoados, saqueavam tudo, estupravam mulheres e crianças, matavam impiedosamente e depois ainda tocavam fogo em tudo?

Seria Jesus na pessoa dos papas que queimaram vivos homossexuais, bruxas, bruxos, ciganos, inimigos do Vaticano e os “hereges” da Bíblia?

As Cruzadas, gerenciadas pelos papas “infalíveis” foram formadas para resgatar, dos turcos e dos judeus, o Santo Sepulcro de Jesus, em Jerusalém, como se os papas servos de Satã se importassem com o Santo Sepulcro, no qual Jesus nem mais se encontrava, mas ávidos se sangue, os cruzados assassinaram todos os que encontraram pelo caminho, fossem turcos ou judeus. Escreveu alguém que a violência foi tanta que o sangue chegou à altura dos joelhos dos cavalos.

Seria Jesus, aprovando a construção do esplendoroso Vaticano, feito para reis, com quase 500 mil metros quadrados de terra das mais valiosas, cujo Vaticano é cercado por muralhas com 18 metros de altura, com mais de 200 câmeras de vídeo e um batalhão de seguranças para que não entre nenhum penetra sem licença? Acaso os que se acercavam de Jesus, tanto desgraçados, quanto miseráveis, quanto leprosos, quanto loucos, quanto aleijados; quanto os sem nada, quanto hipócritas fariseus, quanto romanos invasores foram impedidos por Jesus de se achegarem a ele?

Estará Jesus com os papas reis quando, por dinheiro, venderam lugares n eternidade do Céu do Senhor a quem pudesse pagar bem?

Então Jesus nunca esteve com esses papas reis do mundo do esplendor, dos prazeres carnais, da luxúria e da glória humana.

Bem, a Igreja de Pedro, a Igreja Primitiva, cujos discípulos de Jesus o imitaram em tudo o que podia, a saber:

A verdadeira pobreza, pois não tinham palácios nem roupas de reis e nem se assentavam em tronos e nem um dinheirinho para dar uma esmola tinham:

‘Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho eu te dou: Em nome de Jesus, o Nazareno, levanta e anda’. Atos, 3.6

E muitas vezes nem o que comer:

‘Tendes aqui alguma coisa para comer?’. Perguntou Jesus aos seus discípulos, em Lucas, 24.41. ‘Não’, responderam eles.

Seria Jesus que esteve com todos esses papas, servos de Satanás, que só se preocupavam com as alianças do mundo material, com conquistas terrenas e com a manutenção até hoje do palácio maldito construído para a glória pessoal deles, em cujos subsolos foram transformados em masmorra da Inquisição?

Foi essa glória humana que Jesus ensinou aos seus representantes na Terra: Vejamos o que Jesus disse de seus pastores legítimos, os que se tornaram pedras fortes da Igreja (não a católica):

‘Eis que vos envio para o meio de lobos. Não leveis nem alforjes, nem sandálias, nem duas túnicas...’. Lucas, 10.3.

Somente por essa revelação, Jesus Cristo abominou o Vaticano das glórias pessoais, da mitra carregada de brilhante, das vestes de reis com longas caudas e tudo, do trono onde se assentaram como rei do mundo, por longos séculos.

Onde se enquadraria esse nosso Jesus dentro do palácio da glória humana do Vaticano de ontem e de hoje?

'Até as raposas têm seus covis e as aves têm seus ninhos, mas o Filho do homem nem lugar tem para recostar sua cabeça'. Mateus, 8.20.

Nem Jesus tinha endereço fixo, e, sempre digo que se voltasse hoje à Terra, tanto Ele quanto Simão Pedro ou seus primeiros sucessores, por certo a primeira providência deles todos seria a de **desmontar o Vaticano como um todo**, leiloar tudo, o país Vaticano, o conteúdo de artes, objetos da heráldica e todas as terras e edifícios do mundo a favor da caridade. Podem estar certos que seria arrecadada algumas centenas de bilhões de dólares.

Quanto ao 'primeiro papa', como quer o catolicismo:

'Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho eu te dou: Em nome de Jesus, o Nazareno, levanta e anda'. Atos, 3.6.

Como teriam de ser os papas, cardeais, bispos e padres, desde a fundação do cristianismo até hoje.

"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas. E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios". Jesus, em Mateus, 10.16

Se Jesus ou Simão Pedro o "primeiro papa" católico estivessem no lugar dos papas reis, teriam eles assassinado pelas fogueiras humanas e pro enforcamentos milhares de milhares de pessoas como nós?

Se Jesus ou Simão Pedro o "primeiro papa" católico estivessem no lugar do papa Sisto IV, teriam eles concedido a licença para que os reis católicos Fernando e Isabel instalassem a terrível e horrorosa Inquisição Espanhola e trucidado milhares de milhares? Eram todas essas vítimas criminosas? A Inquisição não foi montada para criminosos comuns, pois sempre houve providências estatais para isso, mas foi montada para perseguir, torturar e matar os que não aceitavam viver a Igreja Católica de Satanás e voltar aos tempos da Igreja de Jesus, do modo como a deixou formada.

O Evangelho nos revela que os apóstolos de Jesus, nos quais se insere Simão Pedro, o "primeiro papa", foram perseguidos de morte, e jamais perseguiram ninguém, mas os papas "infalíveis" perseguiram de morte como de fato mataram todo aquele que contestasse ou abandonasse a religião católica, e matavam mesmo aqueles que ousassem ler as Escrituras Sagradas (Livros Históricos ao final colocados).

No século 13, pelo Concílio de Tolouse (1229), que o clero católico de hoje tenta esconder, mas não pode, pois a História nos mostra que foi votado por um conselho de bispos e de cardeais, e devidamente assinado pelo Papa Gregório IX, TAMBÉM "INFALÍVEL" o mesmo que instituiu a atroz Inquisição, ficou decidido:

"Proibimos os leigos de possuírem o Velho e o Novo Testamento (...) Proibimos ainda mais severamente que estes livros sejam possuídos no vernáculo popular. As casas, os mais humildes lugares de esconderijo, e mesmo os retiros subterrâneos de homens condenados por possuírem as Escrituras devem ser inteiramente destruídos. Tais homens devem ser perseguidos e caçados nas florestas e cavernas, e qualquer que os abrigar será severamente punido".(Concílio de Tolouse, França. Sob a gerência do "infalível" Papa Gregório IX,1229, Canons 14:2).

De fato, muitos desertores do catolicismo foram perseguidos e mortos por darem mais valor à Palavra de Deus Escrita que aos papas e cardeais corruptos da Idade Média.

Nas profecias do Apocalipse está claro que Satanás venceria os santos, em sua maioria:

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Ou será que alguém pode achar que Satanás, um anjo de luz ativo, que já na Criação corrompeu o homem e até na primeira família levou um irmão a matar a outro, ficou quietinho nesses dois mil anos?

Comandados por Satanás, os papas e seus guerreiros, em suas inúmeras guerras de sangue e de conquistas pessoais, nas guerras contra os mouros, contra os anabatistas, contra os huguenotes, contra os cátaros, contra os protestantes em geral, na dizimação dos ciganos, dos homossexuais, dos inimigos em geral, nas centenas de milhares de matanças executadas pelos baderneiros Cruzados, nas matanças dos judeus e dos dissidentes católicos que só desejavam libertar-se do domínio de Satanás, mataram e torturaram mais gente que os mortos contados na Segunda Guerra Mundial. Fontes nos livros abaixo relacionados.

Ao distanciar-se da evangelização, lançando a Igreja de Jesus na lama, o clero católico agravou mais males que as mortes nas fogueiras, pois foram os responsáveis diretos ou indiretos dos enforcamentos, das torturas bárbaras, das perseguições implacáveis aos da Bíblia, somente a Bíblia; das trucidações cometidas pelos Cruzados, que foram centenas de milhares, por todas as cidades e povoados pelos quais aquelas turbas passaram; das matanças dos mouros; das matanças dos anabatistas; as matanças dos huguenotes; as matanças dos Albigenses, de homens, de mulheres e crianças, com gravíssima crueldade, que assustou até o papa mandante direto daquele morticínio: Inocêncio III; da matança dos ciganos; da matança dos bruxos e bruxas e homossexuais; da matança dos inimigos; das guerras “religiosas”; da matança dos judeus, cujo ódio pelo clero a eles que se alastrou por todo o mundo causando intensas perseguições e mortes, pois somente na Inglaterra do Rei João, foram mortos num dia só quase cinco centenas de judeus, e tudo isso leva ao cálculo de mais mortes provocadas, diretas e indiretamente, pelo clero católico que as mortes registradas na Segunda Guerra Mundial, ou seja, mas de 50 milhões de mortes como é mostrado nos livros colocados ao final.

Um dos motivos da troca do santo e solene sábado do Senhor foi por ódio aos judeus.

Os papas alegam que o primado da Igreja, da Igreja católica vem desde Simão Pedro, e que esse primado nunca foi interrompido, e que pelo Concílio Vaticano, gerenciado pelo Papa Pio IX (veja quem foi ele, abaixo) ficou decidido, perante os Céus, que todos os papas, são e foram infalíveis. Por isso, alguns clérigos já me retrucaram que a Infalibilidade Papal é a toda prova, por conta do que Jesus revelou: **“o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”**. Por isso, esses clérigos, entre eles o bispo das Apologéticas Católicas, tentaram me fazer entender que: não importa o ato de qualquer papa, de hoje ou de ontem, seja ato santo ou ato discutido, é revelação de Deus, pois os papas têm parte homem e parte divina, e a parte homem pode errar, mas pela parte divina não

Ora, respondi a eles: Jesus e seus apóstolos também tinham parte humana e parte divina, mas não me lembro - pois bem conheço o Evangelho – de que eles tenha cometido crimes contra a Humanidade por conta da sua parte humana.

Segundo a teoria da Infalibilidade, até Simão Pedro, o “primeiro papa católico” errou, antes e depois do recebimento das línguas de fogo da sabedoria divina:

“Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda-te, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”. Jesus irado com Pedro, em Mateus, 16.23.

“Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou. Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele

a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele? De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo”. João, 18.27.

Os erros de Simão Pedro até depois de ter recebido o Espírito Santo:

“Quando, porém, **Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível**. Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão. E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles. Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”. Gálatas, 2.11.

Portanto, se até o Simão Pedro, o Cefas ou Simão Barjonas, o mesmo que viveu por três anos testemunhado os milhares de milhares de prodígios, que testemunhou a ressurreição de um cadáver de quatro dias, que viveu Jesus cessar uma tempestade apenas com um gesto, que viu a glória divina de Jesus e um pedaço do Céu em sua transfiguração, e depois de declara que Jesus era, de fato, o Filho de deus Vivo, mesmo assim traiu a Jesus, e depois ainda errou mesmo depois de ter recebido as Línguas de Fogo do Altíssimo, revelando, assim QUE NÃO EXISTE HOMEM ALGUM INFALÍVEL, imagine um homem comum agir por Deus alegando ser infalível.

Daniel já havia profetizado o que os papas “infalíveis” fariam da Igreja de Jesus.

“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos...”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram e **meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”

Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza os “infalíveis” papas chegariam a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média.

João evangelista, o escritor do Apocalipse também **assombrou-se como nunca tinha se assombrado** ao ver o que os papas “infalíveis” fariam da santa Igreja de Jesus:

“Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: «Vem cá e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas. Com ela fornicaram os reis da terra, e os habitantes da terra que têm se têm embriagado com o vinho de sua fornicação». Levou-me no Espírito ao deserto, e vi a uma mulher sentada sobre uma besta escarlata cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlata, enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundície de sua fornicação. Em sua frente tinha um nome escrito, mistério: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da Terra. Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. **Quando a vi fiquei assombrado com grande assombro**’. Apocalipse, capítulo 17.

O Evangelho não nomeia a Simão Pedro de Sumo Pontífice, mas sim a Jesus Cristo:

“Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, receberéis a imarcescível coroa da glória”. Primeira de Pedro, 5.4.

Os papas “infalíveis” sempre na busca de honra humana, buscavam adjetivos dos mais nobres e até divinos para se nomearem a si próprios:

“Salvatore, Deus in terris”.

“Dei Vicarius Noster”.

“Pontífice Maxímus”.

“Augustos”

“Augustos” é o máximo desses adjetivos papais, pois significa “**digno de ser adorado**”.

Ora, então, que papas infalíveis eram esses?

Bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Jeovah MENDES. *Os piores assassinos e hereges da história*. 1997.

O Papa e o Concílio. De Tayne, Historiador da Literatura Inglesa. Coroado pela Acad. Francesa.

Earle E CAIRNS. *O cristianismo através dos séculos*. 1977.

Eamon Duffy. *Santos e Pecadores*.

Ralph WOODROW. *Babilônia: a religião dos mistérios*.

VIDAS ILUSTRES. Coleção - Volumes VI (os cientistas) e IX (líderes religiosos) e outras publicações, tanto de livros como de jornais.

Ernesto L. Oliveira: *Roma, a Igreja e o Anticristo*.

Fidel Fifa. *Los conjurados de Sevilla contra la Inquisición em 1480*. 1890.

Bernard e Vicent. *Historia de los moriscos. Vida y tragedia de una minoria*. Madri, 1978.

J. Amador de los Rios: *Historia social, política y religiosa de los judíos em España y Portugal*. Madri, 1984.

Micael Baygent Inquisição.

Angel Alcalá: *Inquisición española y mentalidad inquisitorial*. Barcelona, 1984.

Idem: *Los orígenes de la Inquisición em Aragon, S. Pedro Arbués mártir de la autonomia aragonesa*. Saragoça, 1984.

Ricardo Garcia Cárcel. *Herejía y sociedade en el siglo XVI. La Inquisición em Valencia (1530 – 1609)*. Barcelon, 1980.

Idem: *Orígenes de la Inquisición española. El tribunal de Valencia*. Barcelona, 1976.

Jean Guiraud: *Histoire de L’Inquisition au Moyen Âge*. Paris 1935.

Haliczer Stephen: *Inquisition and society in early modern Europe*. Londres, 1987.

John Henningsen Gustav e Tedeschi: *The Inquisition and society in early modern Europe*. EUA 1986.

Henry Charles Lea: *A History of the Inquisition of Spain*. EUA, 1906.

Idem: *A History of the Inquisition of the Middle Ages*. EUA, 1906.

Idem: *The Inquisition of the Spain dependencias*. 1908.

Henri Maisonneuve: *Études sur les origins L’Inquisition*. Paris, 1942.

Jaime Contreras: *El Santo Oficio de la Inquisición de Galicia (poder, sociedade y cultura)*. Madri, 1982.

Jean-Pierre e Dedieu: *Geografía de la Inquisición española: la formación de los distritos, 1470-1820*.

Miguel Avilez Fernandez; *Los inquisidores generales: estudio del alto funcionariado inquisitorial em los siglos XV y XVI*. Ifigea, 1084.

Bartolomé Bennassar: *Aux origines du caciquisme? Lês familiers de L’Inquisition em Andalousie au VIIIe siècle*. 1976.

Idem: *L’Inquisition espagnole XV – XIX siècle*. Paris, 1979.

Francisco Bethencourt: *The Auto da fé: ritual and imagery*. 1992.

Louis Cardaillac: *Moriscos y cristianis viejos: un enfrentamiento polemico. 1492-1640*. Madri, 1979.

Julio Caro Baroja: *Lãs brujas e su mundo*. Madri, 1966.

Idem: *Los judíos e la espana moderna y contemporanea*. 1963.

Idem: *Los moriscos Del Reino de Granada*. Madrid, 1957.

Idem: *Vidas mágicas y Inquisición*. Madrid, 1967.

Rafael Carrasco: *Prelúdio al “siglos de los portugueses”. La Inquisición De Cuenca y los judaizantes lusitanos em el siglo XVI, Hispania XLVII*.

Idem; *L’administration de la foi. L’Inquisition de Tolède. XVI – XVII siècle*. Madri, 1989.

Idem: *Les causes de que foi L’Inquisition de Tolède*. 1978

Idem: *Les Inquisition de Tolède et la visita de district. La sédentarisation d'un tribunal, 1550 a 1639.* 1977.

Idem: *Responsabilité de l'Inquisition dans le retard économique de l'Espagne? Eléments de réponse, em aux origenes du retard économique de la Espagne. XVI – XIX siècle.* Paris, 1983, juntamente com outros autores.

Marcelin Defourneaux. *La Inquisición española et les livres français du XVII siècle.* Paris, 1963.

Antonio Dominguez Ortiz. *Autos de la Inquisición de Sevilla (siglo XVII).* Sevilla, 1981.

IDEM: *Los judeos conversos em la Espana moderna.* Madri. Primeira edição em 1955

Miguel Echeverria Goicoechea. *Distribución y numero de los familiares Del Santo Oficio em Andaluçia durante los siglos XVI – XVIII.* 1987.

José Antonio Escudero. *Perfiles jurídicos de la Inquisición española.* Madri, 1989.

José A Ferrer Benimeli. *La masoneria española em el siglo XVIII.* Madri, 1986.

Idem: *Masoneria, Iglesia y ilustración.* Madri, 1976.

Maureen Flynn. *Mimesis fo the lãs judgment: the Spanish auto de fé.* EUA, 1991.

Juan Carlos Gallende Días. *El Santo Oficio y los primeros Borbones. (1700 – 1759).* Espanha, 1988.

Stephen Haliczzer. *Inquisition and society in the Kingdom of Valencia, 1478 – 1834.* EUA 1990.

Gustav Henningsen. *El abogado de las brujas. Brujeria vasca e Inquisición española* (tradução do Inglês). Madri, 1983.

Idem *“El banco de datos” Del Santo Oficio: las relaciones de causas de la Inquisición española (1550 – 1700).* 1977.

Álvaro Huerga. *Histori A História dos Concílios*, vol. XIV, col 109, por Labbe e Cossart),a de los alumbrados. Espanha, 1978.

Pilar Huerga Criado. *La etapa inicial del Consejo de Inquisición (1483 – 1498)* Espanha, 1985.

Inquisición española. Nuevas aproximaciones. 1987. Vários autores.

Henry Carmem. *La Inquisición española (tradução do Inglês).* Barcelona, 1985.

Henry Charles Lea. The moriscos of Spain: their conversion and expulsion. Eua, 1968.

BURNS, E. M., *Western Civilizations, Their History and Their Culture,* W. W. Norton & Co. Inc., New York, 1968.

João Bernardino Gonzaga, *A Inquisição em seu Mundo,* Saraiva, 8a. edição, São Paulo

Rino Camillieri, *La Vera Storia della Inquisizione,* Piemme, Casale di Monferratto, 2001, p. 31).

ANKERBERG, J., Weldon, J., *The Facts on Halloween: What Christians Need to Know.* Harvest House, Oregon, 1996.

A Concise History of the Baptists by G.H. Orchard (1855). Livro.

A History of the Christian Church by William Jones (1812). Livro.

http://www.geocities.com/I_hate_spammers/waldenses2.html#chapter1 "The Waldenses: An Examination of the Doctrines of This Medieval Sect" by Thomas Williamson.

The Origin of the Baptists. S.H. Ford.

History of the Donatists. David Benedict.

THE HISTORY OF THE CHRISTIAN CHURCH, from the birth of Christ to the 18th Century: including the very interesting account of the Waldenses and Albigenses. By William Jones. 1762-1843.

A History of the English Baptists. Joseph Ivimey, 1811.

THE HISTORY OF THE WALDENSES. J. A. Wylie. 1808-1890.

RASTO DE SANGUE, J.M. Carroll. Bestseller. Clássico. *A História, desde o século I até hoje*

“Livro das Sentenças da Inquisição” (Liber Sententiarum Inquisitionis) o padre dominicano Bernardo Guy (Bernardus Guidonis, 1261-1331), conta como se deveria usar a tortura de modo bem convincente, provocando toda a dor possível sem matar, para sobrar o gosto satânico de ver o semelhante assado nas fogueiras de Satanás.

‘Sai dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes de seus castigos’. Apocalipse, 18.4.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.